

A ARTE AJ 11.350 FORA DO ALCANCE

Espaços culturais mostram falhas na acessibilidade

CRISTIANA EUCLYDES
ceuclydes@redgazeta.com.br

“Aquele lugar não é pra mim, ele não me acolhe, não me respeita”. Com essas palavras, a psicóloga Andrea Bragato, de 45 anos, define o sentimento da maioria dos cadeirantes quando se deparam com uma escada como única opção de acesso a determinado local. O problema está presente em quase todos os espaços culturais da Grande Vitória.

Teatros e museus ainda não têm estrutura para receber portadores de deficiência física. Cadeirante há quase 20 anos, Andrea Bragato ressalta que estar em contato com a cultura é importante para o crescimento de qualquer pessoa, inclusive de quem anda em cadeira de rodas.

No Teatro da Ufes, ela afirma, há elevador, mas ele ficou quebrado um bom tempo. Também não há acesso ao andar de cima nem ao palco. Em sua formatura no curso de Artes Plásticas, na Ufes, no ano passado, Carlos Duarte, cadeirante há 11 anos, teve dificuldade de subir, pois não há acessibilidade.

Carlos encontra proble-

—
“Ir ao teatro é importante para o nosso crescimento como pessoa, e muitas vezes sou impedida”

—
ANDREA BRAGATO,
cadeirante

mas também no Museu de Artes do Espírito Santo (Maes), sem elevadores ou rampas para o segundo piso. Apaixonado por exposições, ele foi na reabertura do museu e não pôde ver, por exemplo, as esculturas de Camille Claudel, que estavam no segundo andar. Também não há pisos táteis ou textos em braile.

O músico, atleta e jornalista Manoel Peçanha, 43, conta que há diversas maneiras de receber portadores de deficiência visual, como ele. É possível manter um guia para isso, ou investir em áudio-descrições.

BONS EXEMPLOS

Em meio a tantos maus exemplos, o Palácio An-

chieta, que têm recebido importantes mostras internacionais, está no caminho certo. Na última reforma, ele foi adaptado e agora possui elevador. A fisioterapeuta Maria Regina Fonseca conta que a filha, Taís, de 19 anos, que é cadeirante, já foi ao Palácio. “Levaria minha filha com mais frequência aos espaços culturais se houvesse maior acessibilidade”.

Para além das barreiras físicas, a falta de solidariedade pode ser muito pior. Regina conta que a maioria das pessoas não ajuda, não recebe bem, o que poderia compensar, um pouco, a ausência de acesso. “Meus pais me ensinaram a nunca ligar para as pessoas que têm preconceito”, afirma Taís.

Em outros espaços, como o Teatro Carlos Gomes e do Centro Cultural Carmélia, também falta acessibilidade. Segundo Washington Sielleman Almeida, presidente da Federação das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes), durante o festival cultural da instituição são encontrados sempre os mesmos problemas para chegar aos palcos. “As autoridades ainda



Regina Fonseca lamenta não poder levar a filha, Taís, a mais espaços culturais



Andrea Rocha: “o elevador do Teatro da Ufes ficou parado por muito tempo”



Carlos Duarte, que adora arte, alerta que o Maes não possui rampas



Apae se queixa de dificuldades de acesso nos teatros onde se apresenta

não se tocaram de que esse é um investimento necessário, para uma parcela grande da população”.

FALTA SOLUÇÃO

De acordo com o gerente de Memória e Patrimônio da Secretaria de Estado de

Cultura, Valdir Castiglioni Filho, existe essa preocupação por parte do Governo do Estado. Os centros culturais que estão sendo construídos atendem às determinações legais. Os antigos, porém, nem sempre podem ser adaptados com

reformas, para preservar a história e a arquitetura do local, como o Teatro Carlos Gomes. “Existem outros meios de garantir acessibilidade, e com o desenvolvimento da tecnologia será possível pensar em novas soluções”.

RAIO-X DOS ESPAÇOS

Teatro Carlos Gomes

▼ Acesso com rampas pelas duas portas laterais. Não há acesso ao palco nem aos pavimentos superiores.

Fafi

▼ Não tem acessibilidade, mas conta com um projeto aprovado de instalação de um elevador, sem data.

Teatro Municipal de Vila Velha

▼ Está fechado para reforma. Está prevista a readequação do espaços interno para ter acessibilidade.

Teatro Municipal de Vianna

▼ Possui acessibilidade para cadeirantes aos banheiros e à plateia.

Centro Cultural Carmélia

▼ Há acesso à plateia, que conta com espaços marcados, mas não é possível chegar ao palco.

Palácio Anchieta

▼ Na última reforma, há cerca de três anos, ganhou elevador com acesso à Sala Santiago. Só não tem acessibilidade ao subsolo.

Museu de Arte do Espírito Santo

▼ Não tem acessibilidade ao segundo andar. Está em estudo um projeto para desapropriar o imóvel ao lado para instalar elevador e reestruturar todo o espaço do museu.

Museu Histórico da Serra

▼ Localizado no segundo

andar, conta com rampas e banheiros adaptados.

Casa do Congo

▼ O espaço, na Serra, conta com rampas para acesso. Está em refoma para receber a próxima exposição.

Casa Porto

▼ Está em obras para reestruturação e vai

contar com acessibilidade

Cais das Artes

▼ Está prevista acessibilidade completa, com rampas, por exemplo.

Estação Porto

▼ O espaço, no Centro de Vitória, possui acesso a cadeirantes na entrada principal e ao palco.